

ENTRE REDES

BETWEEN NETWORKS

DOI: 10.70860/ufnt.entreletras.e16042

Maria Goretti Sousa Lameira¹

Resumo: O texto narra a experiência de uma viagem pelos rios amazônicos, onde, sem as redes virtuais, insurgem conexões humanas genuínas. Entre redes de descanso, mães, idosos e viajantes compartilham histórias, cuidados e solidariedade em meio às dificuldades da travessia. Observo com sensibilidade os gestos cotidianos que revelam a força da coletividade e a riqueza do encontro humano. A viagem torna-se metáfora de presença, escuta e aprendizado, contrapondo a fugacidade do mundo online à intensidade das relações vividas no aqui e agora.

Palavras-chave: Translado amazônico; Conexão humana; Redes sociais; Solidariedade; Narrativa poética.

Abstract: The text narrates the experience of a journey through the Amazonian rivers, where, without virtual networks, genuine human connections arise. Between hammocks, mothers, elders, and travelers share stories, care, and solidarity amid the difficulties of the crossing. I observe with sensitivity the everyday gestures that reveal the strength of community and the richness of human encounters. The journey becomes a metaphor for presence, listening, and learning, contrasting the fleeting nature of the online world with the intensity of relationships experienced in the here and now.

Keywords: Amazonian transfer; Human connection; Social networks; Solidarity; Poetic narrative.

As redes sociais ficam offline por doze horas ou mais, mas, entre as redes, pessoas reais se conectam por assuntos diversos: idosos compartilham sua jornada de experiência; mães se ajudam ao segurar seus bebês para que as outras possam arrumar o alimento; abraços de despedida. No espaço apertado, rostos sofridos, a viagem duradoura dá eco a muitas vozes por vezes invisibilizadas em um mundo “conectado”. Sem rede e entre as redes, a conexão é real; muitos ali só se encontrarão naquela viagem, mas a conexão na troca de informações é tão valiosa que perdurará por muito tempo. E ali, naquele espaço, entre as redes, histórias embalam

¹ Doutoranda em Educação na Universidade do Estado do Pará (PPGED/UEPA). Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura (UNAMA/PPGCLC). Professora Assistente da Universidade do Estado do Pará/Departamento de Educação Escolar Indígena, no curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Membro do Grupo de Pesquisa Formação de Professor (PPGED/UEPA). E-mail: mariagoretti.lameira@uepa.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0304-9403>.

uma longa (mesmo que curta) viagem, histórias que serão contadas, recontadas e ressignificadas.

No caminho das águas, a viagem pode durar apenas uma noite (de Belém a Breves) ou dias, entre furos e rios (de Belém a Manaus). Minha viagem é breve, mas os olhos que observam não: atenta a cada detalhe, interligada a cada informação, sem perder a curiosidade que me encanta no mundo. Sentada à beira da rede, meus olhos percorrem as conexões que, por entre as redes, se realizam.

Atenho-me ali a rostos com lágrimas que não cessam, talvez de uma despedida definitiva; outros, que, de tão familiarizados com a viagem, conhecem os tripulantes e os trajetos planejados e cada destino. Alguns que ali especulam se faz chuva ou se a baía esbraveja, se o tempo é generoso ou se será atroz, mas quem define a chegada são os contornos dos rios, nos quais ventos e tempestades determinam a velocidade com que devemos seguir.

Mães e idosos são os que mais me chamam a atenção. Escassez de acessibilidade e mobilidade em um navio que percorre as águas amazônicas, desde sua entrada por uma rampa muito íngreme até o deslocamento em seu interior, com escadas de degraus extensos, às vezes molhados e escorregadios; intempéries por todos os lados, tardes quentes, madrugadas congelantes; há sempre alguém que ampara outro ao subir e descer, a atar uma rede, emprestar um agasalho ou acalantar a criança que chora. Os motivos da viagem para muitos são distintos, mas o assunto mais comentado é a busca por saúde na capital ou o retorno para casa após uma jornada incansável à procura de alento e cura.

Onde as conexões em rede (online) ditam o cotidiano invisível aos olhos de tantos, pedir ajuda entre as redes é algo natural. Contudo, isso representa apenas a conexão “entre as redes”, que é latente e pulsante. Ao redor deste que segue caminho sem muitas paradas, a vida se manifesta em barcos que encostam, crianças que acenam, paisagens que nos atravessam num estado de contemplação junto à natureza que nos abraça com sua generosidade.

Sou uma aprendiz e escuto atentamente às orientações: "não venha em tal período em que a baía é violenta", "cadeado nas bolsas, olhe a madrugada", "a balsa é mais segura", “não viaje nas águas de março”. Acolho as informações com extremo cuidado, atenta e de olhos arregalados, procurando o primeiro salva-vidas por perto. Mas o que realmente importa naquele tempo e local é estar afastada das redes que nos inundam com soluções rápidas e efêmeras de felicidade e sucesso, é vivenciar a oportunidade dada de manter a curiosidade viva e por poder conectar-se com as redes do aqui e agora, do sentir, da escuta, do tempo de qualidade e do estar

presente. Por entre as redes, sem rede, a vida se movimenta e se reconecta entre risos, choros e balanços.

Recebido em 27 de março de 2023

Aceito em 19 de outubro de 2025